

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 5 de novembro de 2008

Ensaio fraudados: estudos de drogas favorecem o fabricante por Andrew W. Saul

(OMNS, 5 de novembro de 2008) Se você sempre suspeitou que os estudos de drogas são manipulados pelo fabricante farmacêutico, você está certo. "Os estudos de drogas se voltaram para os patrocinadores do estudo", relatou o The Washington Post. (1) "Pesquisas financiadas pela indústria freqüentemente favorecem os detentores de patentes, conclui o estudo." Especificamente, os autores do estudo do American Journal of Psychiatry disseram: "Em 90% dos estudos, o resultado geral relatado foi a favor do medicamento do patrocinador ... Com base nessas descobertas contrastantes em testes diretos, parece que qualquer empresa patrocinadora do ensaio produz o melhor medicamento antipsicótico." (2)

Marcia Angell, MD, ex-editora-chefe do New England Journal of Medicine, concorda. "Existe alguma maneira de as empresas (farmacêuticas) manipularem os testes clínicos para fazer seus medicamentos parecerem melhores do que são? Infelizmente, a resposta é sim. Os testes podem ser manipulados de uma dúzia de maneiras, e isso acontece o tempo todo. Uma "maneira de jogar os dados", ela escreve, "é inscrever apenas jovens participantes nos testes, mesmo que os medicamentos testados se destinem principalmente a pessoas mais velhas. Como os jovens geralmente experimentam menos efeitos colaterais, os medicamentos parecem mais seguro." Outra das "formas comuns de enviesar os testes é apresentar apenas parte dos dados - a parte que faz o produto parecer bom - e ignorar o resto." Ela acrescenta: "A forma mais dramática de parcialidade é a supressão total de resultados negativos." (3)

Você raramente ouvirá a academia reclamar. Porque? Porque eles estão a bordo do trem da alegria. Dr. Angell: "A Universidade de Columbia, que patenteou a tecnologia usada na fabricação do Epogen e do Cerezyme, arrecadou quase US \$ 300 milhões em royalties" em 17 anos. "A patente foi baseada em pesquisas financiadas pelo NIH." Isso significa que você, o contribuinte, pagou a conta. Harvard está envolvida com a mesma profundidade. Em suas próprias negociações faustianas com as empresas farmacêuticas, "um hospital de Harvard tem um acordo que dá à Novartis direitos sobre descobertas que levam a novos medicamentos contra o câncer ... A Merck está construindo um centro de pesquisa de doze andares ao lado da Harvard Medical School... No relatório do reitor da Harvard Medical School para 2003-4, a lista de benfeitores incluía cerca de uma dúzia das maiores empresas farmacêuticas. "

É claro que as empresas farmacêuticas estão mais preocupadas com os lucros do que com os pacientes. O mercado de drogas psiquiátricas é um grande negócio. Os médicos americanos prescrevem US \$ 10 bilhões em medicamentos antipsicóticos a cada ano. A indústria farmacêutica, diz Angell, é "principalmente uma máquina de marketing para vender medicamentos de benefício duvidoso". A grande indústria farmacêutica está "nos levando para um passeio". E não é um mero passeio pelo parque. As vendas totais da indústria

farmacêutica em todo o mundo ultrapassam US \$ 500 bilhões por ano, metade das quais na América do Norte. As margens de lucro são tipicamente de 20%, tão altas que "os lucros combinados das dez empresas farmacêuticas da Fortune 500 foram maiores do que os lucros de todas as outras 490 empresas juntas".

Mas mais dinheiro não compra mais curas. Na verdade, disse o Washington Post: "Quando o governo federal comparou recentemente uma gama mais ampla de medicamentos em pacientes com esquizofrenia típica em um longo ensaio, os dois medicamentos que se destacaram eram medicamentos mais baratos, sem patente". (1) Fica ainda mais interessante quando ampliamos nossa lista de opções de tratamento para incluir nutrição. Com o uso terapêutico de suplementos vitamínicos, o custo cai muito mais e a taxa de sucesso aumenta. A terapia ortomolecular (nutricional), diz o psiquiatra Abram Hoffer, MD, PhD, é muitas vezes mais eficaz do que a terapia medicamentosa. Ele diz que a niacina (vitamina B-3) em doses suficientemente altas é o tratamento mais eficaz, menos caro e mais seguro para a esquizofrenia e várias outras doenças mentais muito graves. Hoffer e colegas demonstraram isso décadas atrás, quando, no início dos anos 1950, conduziram com sucesso os primeiros estudos nutricionais duplo-cegos e controlados por placebo na história da psiquiatria. (4)

A niacina é uma terapia clinicamente comprovada para doenças mentais graves, mas a profissão médica adiou seu endosso por mais de cinquenta anos. Em vez disso, os tratamentos com medicamentos predominam. Mas as drogas não estão fazendo o trabalho. Um estudo duplo-cego com esquizofrênicos mostrou que três quartos deles pararam de tomar medicamentos farmacêuticos por intolerabilidade ou ineficácia. Isso significa que os efeitos colaterais da droga eram insuportáveis ou a droga simplesmente não funcionava. (5)

Talvez as drogas não sejam a resposta porque a doença mental não é causada pela deficiência de drogas. Mas muitas doenças, especialmente doenças mentais, podem de fato ser causadas por deficiência ou dependência de nutrientes. Somente os nutrientes podem corrigir esse problema. Isso não apenas faz sentido, mas tem resistido a testes clínicos repetidas vezes. (6) Vitaminas como a niacina são baratas, seguras e eficazes. As "drogas maravilhosas" modernas não são nada disso. Mas eles ganham dinheiro. Especialmente quando os fabricantes de remédios controlam a pesquisa, a publicidade e os médicos. Não é à toa sobre qual abordagem você ouviu mais.

Todos nós aprendemos cuidadosamente que drogas curam doenças, não vitaminas. O sistema está incrivelmente bem entrincheirado. 2,3 milhões de americanos por ano servem como seres humanos para testes de drogas de empresas farmacêuticas. As empresas farmacêuticas criaram grupos de apoio ou defesa ao paciente para atrair participantes específicos para seus ensaios clínicos. Os médicos recebem em média US \$ 7.000 por paciente para cada paciente inscrito em um estudo de drogas. As empresas farmacêuticas pagam quase dois terços dos custos da educação médica continuada. Embora o alcance da indústria farmacêutica na educação seja ruim o suficiente, seu controle sobre a pesquisa é escandaloso. Por exemplo: as "estratégias de publicação" da indústria farmacêutica fazem com que "patrocinem pesquisas mínimas, preparem artigos de periódicos com base nelas e paguem pesquisadores acadêmicos para colocar seus nomes nesses artigos". É tão ruim que o Dr. Angell escreveu um editorial no NEJM (7) intitulado "Is Academic Medicine for Sale?" Um leitor respondeu ironicamente: "Não. O atual proprietário está muito feliz com isso."

O resultado? "O preconceito agora é galopante nos testes de drogas... (Farmacêutica) a pesquisa patrocinada pela indústria tinha quase quatro vezes mais probabilidade de ser favorável ao produto da empresa do que a pesquisa patrocinada pelo NIH." (3) Lembre-se de que "patrocinado pelo NIH" significa "financiado pelo contribuinte". E então, quando precisam usar uma droga, esses mesmos contribuintes pagam novamente, e muito, pela droga que já pagaram, concedem dinheiro para desenvolver, em um ensaio fraudulento, para uma empresa de alto lucro.

Que sistema maravilhoso para a indústria farmacêutica.

Referências:

(1) Estudos de drogas direcionados aos patrocinadores do estudo. Pesquisas financiadas pela indústria muitas vezes favorecem os detentores de patentes, conclui o estudo. Vedantam S. The Washington Post, 11 de abril de 2006. <http://www.msnbc.msn.com/id/12275329/from/RS.5/>

(2) Heres S, Davis J, Maino K, et al. Por que a olanzapina vence a risperidona, a risperidona vence a quetiapina e a quetiapina vence a olanzapina: uma análise exploratória de estudos comparativos de antipsicóticos de segunda geração. Am J Psychiatry 163: 185-194, fevereiro de 2006. <http://ajp.psychiatryonline.org/cgi/content/full/163/2/185>

(3) Angell M. The Truth about the Drug Companies. NY: Random House, 2004.

(4) Hoffer A. Healing Schizophrenia. Tratamentos complementares com vitaminas e medicamentos. Ontário: CCNM Press (2004). ISBN-10: 1897025084; ISBN-13: 978-1897025086. Também: Vitamina B-3 e Esquizofrenia: Descoberta, Recuperação, Controvérsia, por Abram Hoffer, MD. Quarry Press, Kingston, Ontario Canada (1998) ISBN 1-55082-079-6. Revisado em http://www.doctoryourself.com/review_hoffer_B3.html

Lista de publicações de Abram Hoffer: http://www.doctoryourself.com/biblio_hoffer.html

(5) Stroup TS, Lieberman JA, McEvoy JP et al. Eficácia da olanzapina, quetiapina, risperidona e ziprasidona em pacientes com esquizofrenia crônica após a descontinuação de um antipsicótico atípico prévio. Am J Psychiatry. Abril de 2006; 163 (4): 611-22. Ver também: Stroup TS, McEvoy JP, Swartz MS et al. Projeto do Instituto Nacional de Saúde Mental de Ensaio Antipsicóticos Clínicos de Eficácia de Intervenção (CATIE): desenho de ensaio clínico de esquizofrenia e desenvolvimento de protocolo. Schizophr Bull. 2003; 29 (1): 15-31.

(6) Para acesso gratuito a artigos de revistas de terapia nutricional revisados por pares: <http://orthomolecular.org/library/jom>

(7) Angell M. A medicina acadêmica está à venda? N Engl J Med. 18 de maio de 2000; 342 (20): 1516-8.

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>

O Orthomolecular Medicine News Service, revisado por pares, é um recurso informativo sem fins lucrativos e não comercial.